



1- CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Annye Thomaz de Souza Siqueira¹, Beatriz de Castro Torreão², Bruna Camara Amaral³, Emily Rodrigues Machado Silva⁴, Millena Siqueira dos Santos⁵, Cristine da Silva Furtado Amaral⁶.

1- Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

2- Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

3- Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

4- Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

5- Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

6-Docente de Periodontia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

E-mail para correspondência: annyetss@id.uff.br

O tabagismo é um dos maiores fatores de risco à saúde, sendo considerado a principal causa de morte evitável no mundo, responsável por cerca de 8 milhões de óbitos anuais, tanto pelo consumo direto quanto pela exposição passiva à fumaça. Entre os jovens, a prevalência permanece elevada, impulsionada pela atratividade dos cigarros eletrônicos, especialmente por seus sabores e design. Diante disso, a Liga Acadêmica de Implantodontia e Periodontia (LAIMP) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), composta por docentes e graduandos de Odontologia, realizou uma ação educativa com o objetivo de conscientizar sobre os riscos desses dispositivos, desmistificar a ideia de menor nocividade em relação ao cigarro convencional e estimular a reflexão crítica. Dessa maneira, a atividade foi desenvolvida no Colégio Municipal Odette Penna Muniz em Nova Friburgo, com estudantes de 11 a 15 anos, e estruturada em três momentos: a apresentação introdutória, por meio de uma exposição dialogada com informações sobre composição e impactos dos cigarros eletrônicos na saúde; atividades interativas com dinâmicas de mitos e verdades e roda de conversa para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. A ação incluiu a distribuição de kits de higiene oral, associando o tema à promoção da saúde. A participação dos estudantes, junto à atuação da LAIMP, favoreceu a identificação e correção de concepções equivocadas sobre os cigarros eletrônicos, além de ampliar o conhecimento sobre seus riscos. Essa experiência reforça a importância de ações educativas no ambiente escolar, ao estimular a reflexão crítica e contribuir para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Extensão universitária; Tabaco.



2 - ESTUDO IN VITRO: EFEITOS DE ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE CANDIDA ALBICANS

Bruna Amaral Erthal¹, Yasmin Cometti Sardinha², Raquel Alves do Carmo Santos³, Aislan Cristina Rheder Fagundes Pascoal⁴, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo⁵

1- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Acadêmica do curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Mestra em Clínica Odontológica com ênfase em Periodontia pelo Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Professora de Exames Citológicos e Farmacologia Básica do Departamento de Ciências Básicas do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF)

5- Professora da disciplina de Periodontia do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: berthal@id.uff.br

O presente estudo *in vitro* objetiva avaliar o efeito antifúngico dos óleos essenciais de Copaíba (OC), Melaleuca (OM) e On Guard (OG) frente à *Candida albicans* (ATCC 10231), por meio da mensuração da densidade óptica. A cepa foi cultivada em caldo Sabouraud Dextrose por 72 horas em estufa microbiológica a 37°C. A partir da solução estoque, realizou-se uma curva de diluição seriada, sendo a diluição de 10⁻⁵ utilizada no ensaio espectrofotométrico. Em placas de 48 poços, os grupos foram semeados em triplicata: controle negativo (caldo de crescimento); caldo com OC, OM e OG; e caldo com óleo essencial associado a *C. albicans*. As placas foram mantidas em estufa a 37°C e as leituras realizadas nos tempos 0, 24 e 48 horas em espectrofotômetro de placas, com absorbância padrão de 660 nm. A normalidade foi avaliada por Shapiro-Wilk, e as comparações intra/intergrupos pelos testes de Friedman e comparações múltiplas de Dublin-Conover ($p < 0,005$). Os grupos sem *C. albicans* foram utilizados como referência de densidade óptica e para controle de contaminação dos reagentes, não sendo observado crescimento fúngico em nenhum deles. O grupo tratado com OC apresentou crescimento de *C. albicans* semelhante ao controle negativo, indicando ausência de atividade antifúngica. Já OM e OG promoveram inibição completa do crescimento de *C. albicans* após 48 horas, com diferença estatística significativa em relação aos demais grupos. Esses resultados sugerem que OM e OG possuem potencial antifúngico *in vitro* contra *C. albicans*, sendo necessários estudos complementares para confirmar sua segurança e eficácia clínica.

Palavras-chave: Candida albicans; Periodontite; Técnicas in vitro.



3 - TABACO SEM FUMAÇA E DOENÇAS PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA.

Bruna Ventura Teixeira¹, Giovana Teixeira Braga², Leonora Santos Cavalcanti³, Milena Caetano Madeira⁴, Livia Faria de Oliveira⁵, Cristine da Silva Furtado Amaral⁶

1- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3-Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6- Professora-adjunta de Periodontia do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: brunavt@id.uff.br

A doença periodontal possui etiologia multifatorial e, além do biofilme dental, está associada a fatores sistêmicos e comportamentais, como o tabagismo, que contribui para a destruição dos tecidos periodontais por diferentes mecanismos, incluindo a indução de estresse oxidativo local. Uma das formas de consumo do tabaco é o tabaco sem fumaça (TSF), caracterizado pela ausência de combustão, sendo geralmente mastigado ou mantido em contato direto com a mucosa oral. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação do uso do TSF e a progressão das doenças periodontais, através de uma revisão da literatura. Inicialmente, foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed utilizando os descritores “periodontal disease”, “smokeless tobacco” e “association”. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos observacionais e ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos em idiomas diferentes do inglês e do português, além daqueles que não se enquadram no tema. Na busca eletrônica, foram identificados 39 artigos, sendo 5 incluídos após leitura de títulos e resumos, além de 2 selecionados a partir da análise das referências bibliográficas. Os 7 estudos analisados demonstraram associação entre o TSF e a doença periodontal, evidenciada por manifestações orais na mucosa, recessão gengival, inflamação e perda de inserção periodontal. O uso prolongado também esteve relacionado a estágios avançados da periodontite, podendo evoluir para mobilidade e perda dentária. Dessa forma, conclui-se que o tabaco sem fumaça constitui importante fator de risco para doenças periodontais.

Palavras-chave: Doenças periodontais; Fatores de risco; Tabaco sem fumaça.



4 - PREVISIBILIDADE DO RECOBRIMENTO RADICULAR DE RECESSÕES GENGIVAIS TIPO 2 CAIRO

Giovana Teixeira Braga¹, Bernardo da Silva Boy², Annye Thomaz de Souza Siqueira³, Milena Caetano Madeira⁴, Livia Faria de Oliveira⁵, Cristine da Silva Furtado Amaral⁶.

1- Discente de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Discente de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Discente de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Discente de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5- Discente de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6- Docente de Periodontia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: bragagiovana@id.uff.com

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar as técnicas de recobrimento radicular empregadas em recessões gengivais tipo 2 de Cairo (RT2), a fim de alcançar a previsibilidade do recobrimento radicular total nesses casos. A cirurgia de recobrimento radicular é indicada no tratamento de recessões gengivais, caracterizadas pelo deslocamento apical da margem gengival, com exposição radicular ao meio bucal, especialmente em casos com queixa estética e/ou hipersensibilidade dentinária. Na RT2, há perda de inserção interproximal menor ou igual à recessão do tecido vestibular, sendo equivalente, em classificação mais antiga, à classe III de Miller. No contexto das dificuldades em se obter previsibilidade do recobrimento total nesse tipo de retração, modificações de técnicas clássicas, bem como o desenvolvimento de novas abordagens, têm sido propostas com o objetivo de melhorar os resultados e minimizar as dificuldades relacionadas ao recobrimento completo. Entre as novas abordagens encontradas na literatura, destacam-se o uso de terapia celular, a regeneração tecidual guiada, além de técnicas clássicas, como o enxerto de tecido conjuntivo com diferentes retalhos avançados. Ademais, fatores inerentes ao paciente, como higiene bucal, condições sistêmicas e características periodontais, influenciam diretamente o prognóstico e devem ser considerados em conjunto com a técnica escolhida, individualizando o tratamento. Portanto, conclui-se que, embora tenha sido apresentado que o recobrimento radicular completo possa ser alcançado em recessões RT2, sua previsibilidade é limitada e altamente variável.

Palavras-chave: Cirurgia bucal; Periodontia; Retração gengival.

5 - REPOSICIONAMENTO LABIAL NO TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Simões de Castro Mallmann¹, Esio de Oliveira Vieira², Camilla César Mendes Mello³, Júlia Navega Ferreira⁴, Maria Clara Nacife Herszenhut⁵, Alessandra Areas e Souza⁶

1- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

6- Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juliasimoesmallmann@gmail.com

A cirurgia de reposicionamento labial é uma alternativa para o tratamento do sorriso gengival de origem muscular. Essa condição, caracterizada pela exposição excessiva de gengiva durante o sorriso, geralmente superior a 3–4 mm, está associada à hiper-mobilidade do lábio superior. Pode também estar associada à outras causas, como erupção passiva alterada, excesso vertical de maxila e alterações dentoalveolares. O manejo deve ser individualizado, incluindo cirurgia periodontal, ortognática e reposicionamento labial em casos selecionados. A toxina botulínica também pode ser utilizada, reduzindo a atividade muscular do lábio superior, porém com efeito temporário. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as abordagens cirúrgicas e seus desfechos clínicos. A busca foi realizada nas bases MEDLINE, PubMed e LILACS, incluindo artigos em inglês e espanhol, publicados entre 2013 e 2024. Foram selecionados 12 artigos. As técnicas incluíram reposicionamento labial convencional e modificado, associação com aumento de coroa clínica, uso de laser de diodo (940nm), fios de poliéster para controle da recidiva e uso de toxina botulínica como coadjuvante à cirurgia. Observou-se em ambas as técnicas redução da exposição gengival, melhora estética, boa cicatrização e alta satisfação. O laser proporcionou menor sangramento, dor e inflamação. A técnica com fios mostrou redução significativa com baixa recidiva em até 12 meses. O uso de toxina botulínica previamente à cirurgia pode ajudar a prevenir recidivas. Conclui-se que o reposicionamento labial é eficaz e seguro para a correção de sorriso gengival de origem muscular, embora haja necessidade de mais estudos clínicos para minimizar recidivas.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Lábio; Sorriso.



6 - AUMENTO DE COROA CLÍNICA: ABORDAGEM FUNCIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA

Lívia Faria de Oliveira¹, Bruna Amaral Erthal², Bruna Ventura Teixeira³, Júlia da Cruz Oliveira⁴, Louany Silva Crespo⁵, Cristine da Silva Furtado Amaral⁶

1- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4-Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5- Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6- Professora de Periodontia da Clínica Multidisciplinar do curso de graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: liviafaria@id.uff.br

O aumento de coroa clínica (ACC) é uma técnica de cirurgia plástica periodontal que visa facilitar a odontologia restauradora ou protética ou para satisfazer às demandas estéticas de um paciente quando há exibição gengival excessiva ao sorrir ou quando o aumento gengival impede práticas adequadas de higiene bucal. O presente trabalho é uma revisão de literatura sobre o procedimento de aumento de coroa clínica e suas implicações clínicas de demandas funcionais. O ACC apresenta demandas estéticas e funcionais dependendo de seus objetivos. Para demandas funcionais, o ACC é um procedimento largamente utilizado em situações em que há quantidade inadequada de estrutura dentária para uma terapia protética apropriada devido à localização subgengival de linha de fratura, localização subgengival de lesões de cárie com invasão dos tecidos de inserção supracrestal. Algumas contraindicações podem ocorrer, quando a cirurgia causará um resultado anti-estético, cárie ou fratura que requerem remoção excessiva de osso do dente adjacente e dente possui um risco desfavorável para realizar uma restauração ou prótese. O retalho reposicionado apicalmente, com ou sem ostectomia é um dos tipos cirúrgicos para a realização do ACC e permite exposição mínima de estrutura dentária sadia, favorece retenção, integridade periodontal e longevidade da restauração ou prótese. O ACC exige planejamento criterioso, considerando limitações biológicas e características clínicas individuais do paciente e quando bem indicado, promove resultados previsíveis, restabelecendo função, estética e saúde periodontal, constituindo-se em uma excelente opção terapêutica.

Palavras-chave: Aumento da coroa clínica; Periodontia; Procedimentos cirúrgicos menores.



7 - A RELAÇÃO ENTRE SENESCÊNCIA CELULAR E PERIODONTITE: ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO ACELERADO

Luana Mendes de Oliveira Rodrigues, Carina Silva-Boghossian (orientadora)

1- Discente do Mestrado na Área de Concentração em Periodontia, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

2-Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: dra.luanamorodrigues@gmail.com

A periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial, resultante da interação entre um biofilme disbiótico e a resposta imunológica do hospedeiro, caracterizada pela destruição progressiva do periodonto. A persistência da infecção bacteriana promove um estado de inflamação crônica de baixo grau, aumento do estresse oxidativo e danos ao DNA, fatores que contribuem para a indução e aceleração da senescência celular. O acúmulo de células senescentes constitui um processo fisiológico relacionado ao envelhecimento tecidual. Entretanto, diversas condições, como diabetes, tabagismo, infecções bacterianas persistentes e inflamações crônicas, como a periodontite, antecipam esse processo, levando ao acúmulo prematuro dessas células. O objetivo do estudo é revisar os mecanismos envolvidos na senescência celular e seu possível impacto na patogênese da periodontite. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores em língua inglesa “Periodontitis” AND “Cellular Senescence”, incluindo publicações de 2021 a 2026. Há evidência de que a presença de células senescentes, associada à exposição contínua ao lipopolissacarídeo (LPS) de *Porphyromonas gingivalis*, bem como à liberação de citocinas inflamatórias, imunomoduladores e fatores de crescimento, está relacionada ao fenótipo secretor associado à senescência celular. Por sua vez, como essas células são uma fonte importante de mediadores pró-inflamatórios, há um mecanismo que contribui para a progressão da periodontite. Ou seja, além das bactérias e seus produtos, a senescência celular, pode exacerbar a resposta inflamatória no periodonto. Conclui-se que, embora a senescência faça parte na homeostase tecidual, o acúmulo exacerbado de células senescentes no periodonto pode contribuir para a progressão da periodontite.

Palavras-chave: Envelhecimento; Periodontite; Senescência Celular.



8 - PRÓPOLIS VERDE NANOESTRUTURADO COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA PERIODONTITE

Maria Clara Frotté Albuquerque de Oliveira¹, João Paulo Rohem², Raquel Carmo Alves³, Penha Faria da Cunha⁴, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo⁵

1- Discente, Universidade Federal Fluminense – UFF

2- Discente, Universidade Federal Fluminense – UFF

3- Docente, Universidade Federal Fluminense – UFF

4- Docente, Universidade Federal Fluminense - UFF

5- Docente, Universidade Federal Fluminense – UFF

E-mail para correspondência: maria_frotte@id.uff.br

A periodontite é uma doença inflamatória crônica, multifatorial e de origem disbiótica, caracterizada pela infecção dos tecidos periodontais decorrente do acúmulo de biofilme bacteriano subgingival. Essa condição promove a destruição progressiva das estruturas de inserção dentária, incluindo ligamento periodontal, osso alveolar e cimento, resultando em perda de inserção clínica. O tratamento convencional baseia-se na raspagem e alisamento radicular, podendo ser associado a terapias adjuvantes para potencializar os resultados clínicos. Nesse contexto, o extrato de própolis verde nanoestruturado, obtido principalmente de *Baccharis dracunculifolia*, destaca-se pela elevada concentração de compostos fenólicos e flavonoides, como a artepentina C. Sua utilização como agente terapêutico adjuvante na periodontite tem despertado interesse científico, com estudos clínicos e laboratoriais demonstrando eficácia na redução de microrganismos periodontopatogênicos e no controle da inflamação tecidual. O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de revisão de literatura, os efeitos da própolis verde como terapia adjuvante no tratamento da periodontite. Foram consultadas as bases PubMed, SciELO e Google Scholar, considerando publicações entre 2024 e 2026, com as palavras-chave “periodontitis” e “propolis”. Foram identificados 39 artigos em língua inglesa, dos quais foram excluídos aqueles não relacionados ao objetivo da pesquisa. A literatura evidencia que a própolis verde apresenta capacidade de modular a resposta inflamatória, reduzir o estresse oxidativo e melhorar parâmetros clínicos periodontais, como profundidade de sondagem e sangramento gengival. Além disso, apresenta elevada biocompatibilidade, baixo custo, facilidade de aplicação clínica e menor risco de resistência microbiana. Conclui-se que a própolis verde possui relevante potencial como adjuvante à terapia periodontal, embora haja escassez de ensaios clínicos randomizados controlados, sendo necessários mais estudos para padronização de protocolos e consolidação de sua aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Periodontite; Própolis; Raspagem Radicular.



9 - CONTROLE DE HIGIENE EM BOLSAS PROFUNDAS: ESTUDO CLÍNICO LONGITUDINAL

Michelli Grosse Peclat da Silva¹, Raquel Alves do Carmo Santos², Bruna Amaral Erthal³, Giovanna Cibotto Cortês Teixeira Pereira⁴, Eduardo Peres Corrêa Netto⁵, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo⁶

1- Acadêmica do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Mestre em Clínica Odontológica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Acadêmica do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Acadêmica do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5- Acadêmico do curso de Odontologia e bolsista PET, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6- Professora titular de Periodontia do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: mipeclat@id.uff.br

CEP: número de parecer 6.750.890 (CAAE: 78007624.4.0000.5626)

A periodontite severa com bolsas profundas representa um desafio para tratamento clínico, estando associada à elevada carga de biofilme e resposta inflamatória exacerbada. O presente estudo teve como objetivo avaliar a efetividade do controle de biofilme supragengival em pacientes com periodontite severa e bolsas profundas, por meio de um estudo clínico longitudinal. A abordagem inicial consistiu na realização da terapia periodontal não cirúrgica associada à instrução de higiene oral, incluindo escovação por técnica de Bass modificada com escova macia, uso de fio dental e escovas interdentais, visando à desorganização do biofilme supragengival. Foram avaliados parâmetros clínicos periodontais índice de placa (IP) e índices gengival (IG) e a adesão dos pacientes às medidas de higiene oral, nos tempos inicial e após 3 meses de acompanhamento. O IP apresentou diminuição significativa de $83,8 \pm 16,4\%$ no tempo inicial para $14,5 \pm 7,69\%$ aos 3 meses (diferença média: 68,58; IC 95%: 76,65 a 60,50; teste T-pareado - $p < 0,001$); o IG reduziu significativamente de $84,9 \pm 12,7\%$ para $16,1 \pm 6,73\%$ após 3 meses quando comparado ao tempo inicial (diferença média: 67,84%; IC 95%: 72,96 a 62,72; teste T-pareado: $p < 0,001$). A resposta ao tratamento esteve diretamente relacionada à adesão do paciente às medidas de higiene oral. Conclui-se, portanto, que o controle eficaz da higiene oral desempenha papel fundamental na melhora da condição periodontal e estabilização da periodontite a longo prazo.

Palavras-chave: Doenças Periodontais; Estudos longitudinais; Higiene Bucal.



10 - EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE MELATONINA EM RATAS SUBMETIDAS PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Tatiana Marinho¹, Nathalia Baruffi², Daiane Peruzzo³

1- Aluna Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas

2- Aluna Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas

3- Daiane Cristin Docente Periodontia Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas

Email para correspondência: dra.tatianamarinho@gmail.com

CEUA: 2019/005

Avaliar o efeito da administração de melatonina na modulação de citocinas anti e pró-inflamatórias (IL-4, IL-1 β e IFN- γ) no processo inflamatório e oxidativo de ratas submetidas, ou não, à ovariectomia e à periodontite experimental. Trinta e duas ratas foram divididas em dois grupos (n=16), sendo metade submetida à cirurgia de ovariectomia (OVX) visando a ocorrência de osteoporose e a outra metade submetida ao estresse cirúrgico (SHAM). Sessenta dias após as cirurgias, os animais foram submetidos a indução da periodontite, por meio de uma ligadura no molar, em um delineamento de boca-dividida. Metade dos animais (n=8) dos grupos OVX e SHAM recebeu a administração intraperitoneal de 6 mg/kg de MLT, em dias alternados por 30 dias e a outra metade (n=8) recebeu a administração de cloreto de sódio 0,9%, no mesmo tempo. Após esse período, os animais foram eutanasiados e foram coletados os tecidos gengivais ao redor dos dentes com e sem ligadura, para análise. Resultados: administração de MLT causou um aumento significativo ($p < 0,05$) dos níveis de IL-4 nos animais sem doença periodontal e sem deficiência de estrógeno. Administração da MLT promoveu uma redução significativa de IL-1 β , somente na ausência da periodontite, em ambas condições sistêmicas. Houve um aumento significativo de IL-4 na presença da periodontite, independente da condição sistêmica. Conclui-se que a aplicação sistêmica da MLT apresentou um efeito no aumento da citocina anti-inflamatória IL-4 e na redução da citocina pró-inflamatória IL-1 β nos grupos sem periodontite reduzida e sem osteoporose, porém sem efeitos significativos no IFN- γ .

Palavras-chave: Doença Periodontal; Melatonina; Osteoporose.



11 - INTERAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DIABETES MELLITUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

João Paulo Rohem¹, Alpheu de Lemos Neto², Fernando Gabriel Correa de Assis Montes³, Giovanna Ramos Silva Sousa⁴, Maria Clara Frotté Albuquerque de Oliveira⁵, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo⁶.

1. Aluno de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)
2. Aluno de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)
3. Aluno de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)
4. Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)
5. Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)
6. Professora de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: joaorohem@id.uff.br

A diabetes mellitus (DM) constitui um importante problema de saúde pública, com projeções de atingir 783 milhões de casos até 2045. Trata-se de uma doença endócrina e metabólica caracterizada pela alteração no metabolismo da glicose. O descontrole glicêmico pode levar à hiperglicemia crônica, condição que compromete a cicatrização tecidual e a resposta imunológica, favorecendo o desenvolvimento de infecções, especialmente na cavidade oral. A periodontite é uma doença inflamatória crônica, multifatorial e de natureza disbiótica, considerada a sexta complicação mais comum do diabetes. A hiperglicemia estimula a formação de espécies reativas de oxigênio (ROS), intensificando processos inflamatórios e agravando o quadro periodontal. Evidências científicas demonstram forte associação entre diabetes e periodontite, indicando que indivíduos diabéticos apresentam risco significativamente maior de progressão da doença periodontal, podendo chegar a até 86% quando comparados a indivíduos não diabéticos ou com adequado controle glicêmico. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a relação entre diabetes mellitus e periodontite. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Diabetes Complications”, “Periodontitis” e “Chronic Periodontitis”, com filtro de idioma inglês e publicações entre 2011 e 2025. Os estudos apontam que pacientes com diabetes tipo 2 apresentam maior perda de inserção clínica, profundidade de sondagem aumentada e menor número de dentes remanescentes. Além disso, o tratamento periodontal pode contribuir para a redução da inflamação e melhora dos níveis de hemoglobina glicada, reforçando a importância do acompanhamento odontológico nesses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes; Complications; Periodontitis.